



Panorama do Agro

Semana 02/02 a 06/02/2026

Edição 02

Mercado Agropecuário



Resumo

- Projeção de inflação em queda.
- Banco Central divulga a Ata do Copom
- Conab estima recorde de produção de café e recuperação de produtividade para 2026
- Cotações reagem à expectativa de oferta futura para o café
- Preços do açúcar se retraem e do etanol avançam
- Ajustes de oferta marcam os preços de frutas e hortaliças em janeiro
- Colheita da soja chega a 11,4% e milho 2ª safra atinge 12% da área prevista
- Cotações da soja seguem enfraquecidas e milho volta a operar na casa dos R\$ 65/saca
- Relação de troca entre bezerro e boi gordo atinge maior nível dos últimos seis anos
- Importações de lácteos iniciam 2026 com alta de 8%
- Mercado de derivados reage e reverte cenário de baixa
- Baixa oferta e demanda firme dão sustentação aos preços do boi gordo
- Pressão de baixa continua no mercado de suínos
- Ovos registram mais uma semana de alta nas cotações



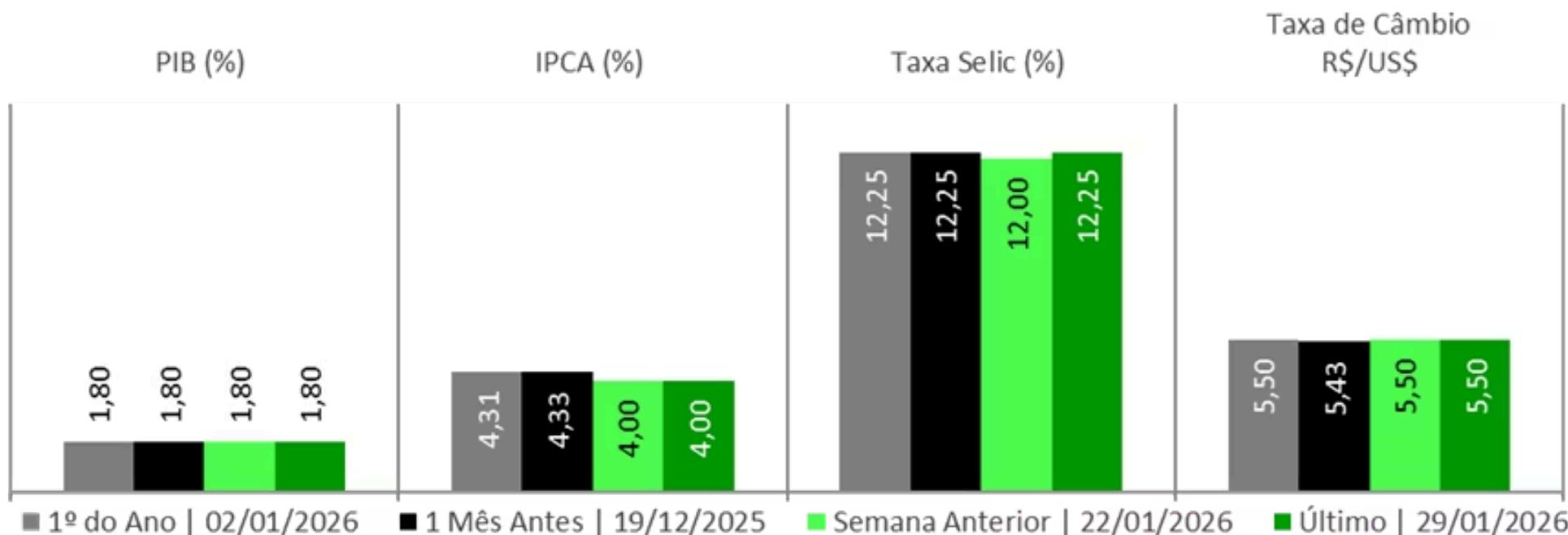
Indicadores Econômicos

Expectativa de Mercado

Projeção da inflação em queda

De acordo com o **último** Boletim Focus do Banco Central, de 30 de janeiro, o mercado reduziu a estimativa para o IPCA em 0,33 ponto percentual (p.p.) em relação ao mês anterior. Para o PIB, a expectativa de crescimento ficou estável em 1,80% em 2026. A taxa Selic deve encerrar o ano em 12,25%. Já para o câmbio, a estimativa é de R\$ 5,50, pouco acima do mês anterior (R\$ 5,43).

Expectativa de Mercado (fim de 2026)



Fonte: BCB. Elaboração Dtec/CNA



JUROS

Banco Central divulga Ata do Copom

Na [ata](#) foram mantidas as avaliações sobre o ambiente externo adverso, a moderada atividade econômica, o mercado de trabalho ainda aquecido e a inflação acima da meta de 3,00% ao ano, justificando a decisão de manter a taxa de juros em 15,00% ao ano. Mesmo diante do cenário incerto, o Comitê sinalizou o início do ciclo de redução da taxa de juros na próxima reunião (17 e 18 de março), mas indicou que a Selic deverá permanecer em patamar ainda elevado, com o objetivo de assegurar a convergência da inflação à meta.



Mercado Agrícola

Conab estima recorde de produção e recuperação de produtividade para 2026

A primeira estimativa da [Conab](#) para a safra 2026 aponta produção de 66,2 milhões de sacas (+17,1%), consolidando a recuperação do parque cafeeiro após anos de estresse climático. O resultado é ancorado principalmente pelo arábica, que deve atingir 44,1 milhões de sacas (+23,3%) sob o efeito da bienalidade positiva, enquanto o canephora alcança 22,1 milhões de sacas (+6,4%). Mais do que a expansão de área, o desempenho reflete o avanço tecnológico, com a produtividade média subindo 12,4% para 34,2 sc/ha.

Cotações reagem à expectativa de oferta futura

O arábica recuou 10,1% na bolsa de NY (US\$ 416,90/lb) e o robusta teve queda de 8,5% em Londres (US\$ 3.852/t). O mercado físico brasileiro acompanhou o movimento, com queda mais expressiva para o indicador [Cepea](#)/Esalq-robusta, de 12,3% (R\$ 1.095,20/saca). O arábica cedeu 8,3% na semana (R\$ 1.959,20/saca). Apesar do ajuste, estoques globais baixos e incertezas climáticas limitam perdas maiores e mantêm a volatilidade elevada.

Cana-de-açúcar

Preços do açúcar se retraem e do etanol avançam

O indicador de preços do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o **açúcar cristal** em São Paulo apontam que janeiro fechou com média de R\$ 105,86 por saca de 50 kg, valor 3,5% e 30,9% abaixo da média de dezembro e do mesmo período de 2025, respectivamente. Fevereiro inicia com queda de 1,6% em relação a janeiro, até o momento. O **etanol** hidratado fechou o primeiro mês de 2026 a R\$ 3,04 (incremento de 4,6% comparado a dezembro), e o anidro em R\$ 3,46/L (alta de 4%). Em relação ao mesmo período de 2025, houve incrementos de 8,9% e 10,1%, seguindo a mesma ordem.

Frutas e Hortaliças

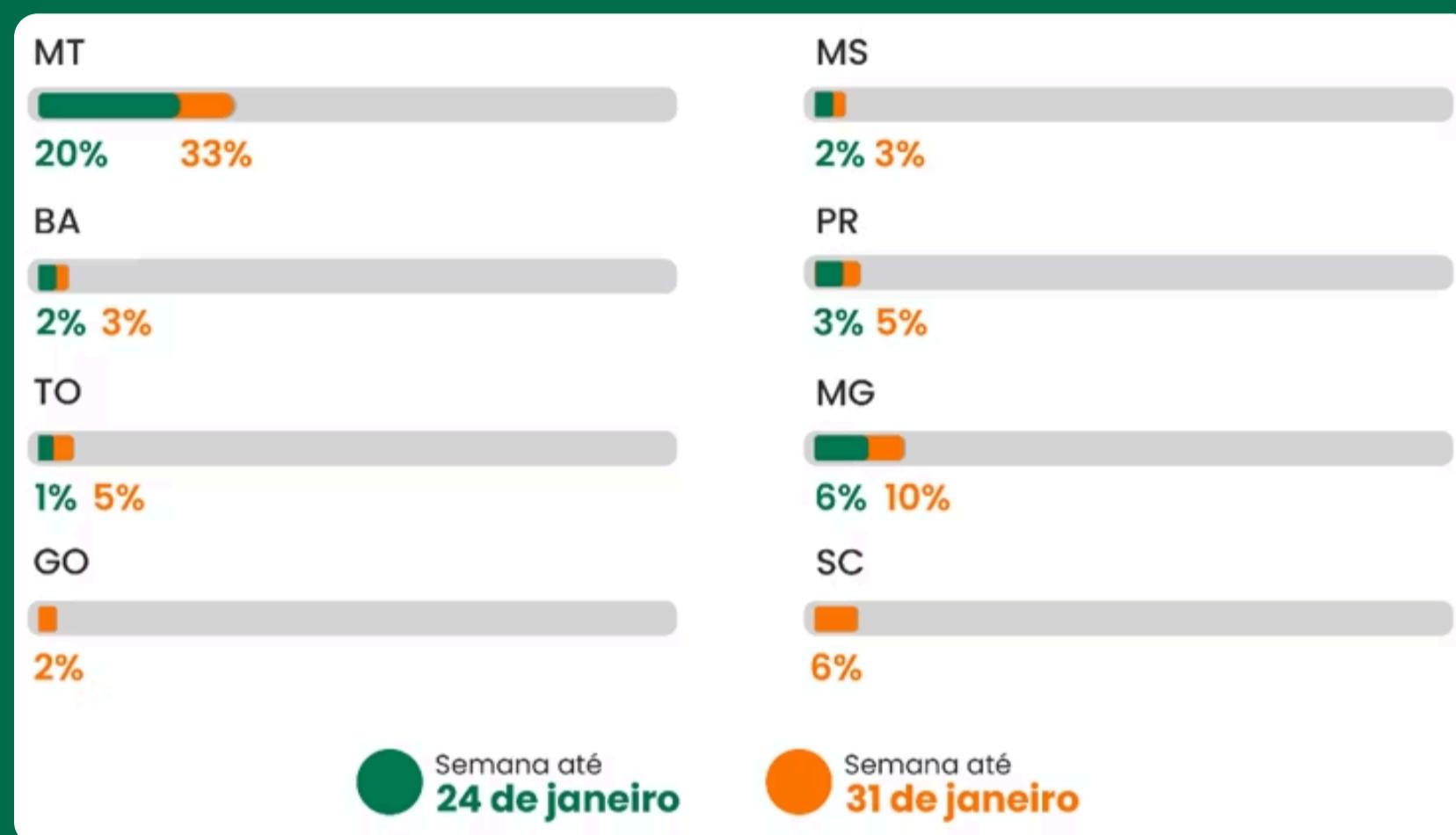
Ajustes de oferta marcam os preços de frutas e hortaliças em janeiro

Em janeiro de 2026, os preços das principais frutas e hortaliças comercializadas no atacado nas centrais de abastecimento apresentaram comportamentos distintos em relação a dezembro de 2025, refletindo efeitos da sazonalidade. Entre as principais altas, destacou-se o tomate, com elevação de 23,7%, associado à menor disponibilidade do produto no mercado, influenciado pelo clima e maturação dos frutos. Também registraram aumentos a manga (+15,3%), a alface (+11,8%) e a cenoura (+10,8%), influenciadas por ajustes na oferta e demanda mais firme no período. Por outro lado, algumas frutas apresentaram redução de preços, com destaque para a uva Niágara (-15,3%), a banana nanica (-8,0%) e a melancia (-5,0%), movimento explicado pelo maior volume ofertado ao mercado, típico do período, que ampliou a disponibilidade dos produtos nas centrais de abastecimento.

Colheita da soja chega a 11,4% e milho 2ª safra atinge 12% da área prevista

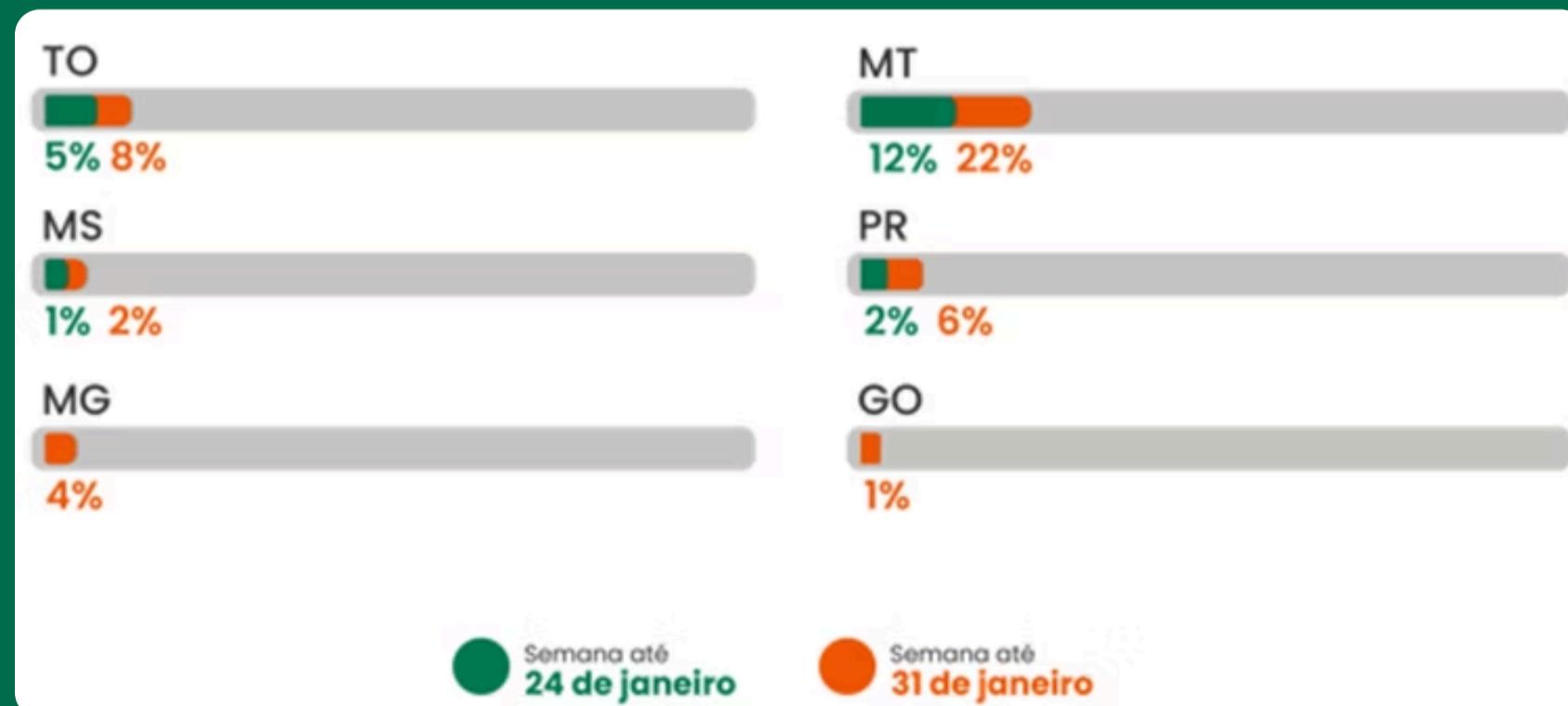
Segundo a **Conab**, a colheita da soja atingiu 11,4% da área, com maior avanço em Mato Grosso, favorecido por janelas de tempo seco. Em outras regiões, o ritmo segue irregular, influenciado por excesso ou restrição hídrica. O milho 2ª safra alcançou 12% da área plantada. O avanço ocorre principalmente em Mato Grosso, onde a colheita da soja está mais avançada.

Evolução da colheita da soja safra 2025/26



Fonte: Conab

Evolução do plantio do milho segunda safra (2025/26)



Fonte: Conab

Grãos

Cotações da soja seguem enfraquecidas. Milho volta a operar na casa dos R\$ 65/saca

Os preços da soja seguiram enfraquecidos no mercado brasileiro no início de fevereiro. A pressão veio da expectativa de oferta recorde no Brasil, da demanda doméstica mais fraca e da valorização do Real frente ao dólar, que reduziu a competitividade da oleaginosa no mercado internacional.

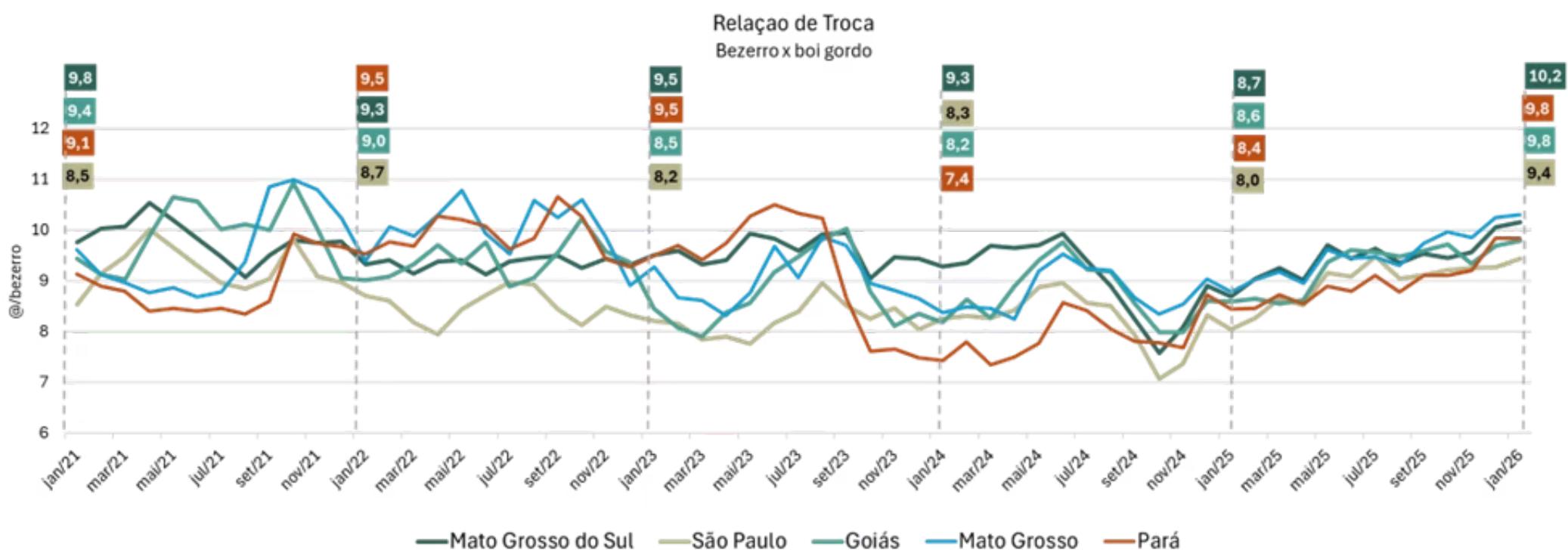
Grãos – *Cotações da soja seguem enfraquecidas. Milho volta a operar na casa dos R\$65/saca.* Os preços da soja seguiram enfraquecidos no mercado brasileiro no início de fevereiro. A pressão veio da expectativa de oferta recorde no Brasil, da demanda doméstica mais fraca e da valorização do Real frente ao dólar, que reduziu a competitividade da oleaginosa no mercado internacional. O **Indicador** Cepea/ESALQ acumula média de R\$ 124,84 em janeiro, abaixo dos R\$ 130,98 observados em janeiro. No mercado de milho, os preços também recuaram com o **Indicador** ESALQ/BM&FBovespa voltando a operar na casa dos R\$ 65 por saca devido ao elevado estoque interno.



Mercado Pecuário

Relação de troca entre bezerro e boi gordo atinge maior nível dos últimos seis anos

Em janeiro, a relação de troca alcançou o maior patamar para o mês desde 2021, refletindo a valorização mais intensa do bezerro frente à estabilidade do boi gordo. Na média dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Pará, foram necessárias 9,9 arrobas de boi gordo para a aquisição de um bezerro, com destaque para Mato Grosso do Sul, onde a relação atingiu 10,2 arrobas. Na comparação com janeiro de 2025, o preço do boi gordo permaneceu praticamente estável (-0,3%), cotado a R\$ 307,20/@, na média entre as praças, enquanto o bezerro avançou 16%, encerrando o mês em R\$ 3.041,50/cabeça, encarecendo a reposição para o pecuarista.



Fonte: Campo Futuro, Sistema CNA/Senar, em parceria com Cepea.

Importações de lácteos iniciam 2026 em alta

O país importou o equivalente a 173 milhões de litros em janeiro, aumento de 8% em relação ao mês anterior e movimentando US\$ 78,49 milhões. O leite em pó respondeu por 75% do volume, seguido pela muçarela, com 15%. Argentina e Uruguai se mantiveram como os principais fornecedores. As exportações caíram 16% e somaram 4,2 milhões de litros, arrecadando US\$ 2,8 milhões. Com isso, a balança comercial de lácteos inicia o ano com déficit de 169 milhões de litros.

Mercado de derivados reage e reverte cenário de baixa

Após sucessivas quedas desde meados de 2025, os produtos lácteos no atacado encerraram janeiro em alta. O leite UHT a R\$ 3,32/litro representa alta de 8%, enquanto o queijo muçarela aumentou 5% e foi negociado a R\$ 25,00/kg. Os leites em pó, tanto de uso industrial, quanto o fracionado, tiveram altas de 1,4% e 1%, atingindo R\$ 23,40/Kg e R\$ 28,70/Kg, respectivamente. Apesar do resultado positivo, o cenário é de lentidão nas negociações, o que sinaliza para estabilidade nos próximos meses.

Pecuária de corte

Baixa oferta e demanda firme dão sustentação aos preços do boi gordo

A oferta restrita de boiadas, com o produtor mais resistente nas negociações, tem encurtado as escalas de abates e levado as indústrias a ofertarem preços mais altos. Nesta semana, o indicador [Cepea](#) para o boi gordo subiu 2,8%, fechando em R\$ 336,15/@ em São Paulo (5/2). No atacado, a carne bovina reagiu 1,7% na semana, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 23,39/kg. No curto prazo, o viés é de alta no mercado do boi gordo.

Pressão de baixa continua no mercado de suínos

No mercado independente, a oferta de animais terminados atende facilmente a demanda das indústrias, frente ao consumo interno fraco. A referência para o produtor em São Paulo caiu 2,1% nesta semana (R\$ 6,94/kg). Nas indústrias, a carne suína recuou 4,0% no mesmo período (R\$ 10,69/kg), segundo o [Cepea](#). A boa disponibilidade de suínos terminados deverá seguir pressionando o mercado no curto prazo.

Ovos registram mais uma semana de alta nas cotações

A boa demanda fez o preço subir 7,2% nesta semana no atacado paulista. A caixa com 30 dúzias de ovos brancos ficou cotada a R\$ 149,16 na região de Bastos (SP) no dia 5/2 ([Cepea](#)). No caso da carne de frango, as cotações recuaram nas indústrias diante da boa disponibilidade do produto. O frango resfriado ficou cotado a R\$ 7,02/kg ([Cepea](#)). Para a próxima semana, a expectativa é de manutenção da boa demanda por ovos e melhoria no consumo interno de carne de frango, o que deve dar sustentação aos preços.

Congresso Nacional



Resumo

01

Câmara elege presidentes de colegiados permanentes

03

CRE cria grupo de trabalho sobre o Acordo Mercosul–União Europeia

05

Senado avança em projeto sobre ordens possessórias

02

Parecer ao PL 1648/2024 é apresentado na Comissão de Assuntos Econômicos

04

Congresso aprova crédito extraordinário para o Mapa

06

CNA participa de lançamento da Coalizão pelos Biocombustíveis

Câmara elege presidentes de colegiados permanentes

A Câmara dos Deputados realizou, nos dias 3 e 4 de fevereiro, reuniões destinadas à instalação de comissões permanentes e à eleição de suas respectivas presidências. Na quarta (4), foram instaladas comissões temáticas estratégicas para a agenda legislativa. Na Comissão de Agricultura foi eleito presidente o deputado Luiz Nishimori (PSD/PR). Já na Comissão de Minas e Energia (CME), a presidência ficou com o deputado Joaquim Passarinho (PL/PA). A recomposição dos colegiados marca a retomada formal dos trabalhos deliberativos do ano legislativo, permanecendo pendente a instalação de outras comissões relevantes, como a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) e a Comissão Mista de Orçamento (CMO).

Parecer ao PL 1648/2024 é apresentado na CAE

Foi apresentado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal o parecer do senador Jaime Bagattoli (PL/RO) ao Projeto de Lei nº 1648/2024, que propõe o aprimoramento dos critérios de cobrança do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). Com a leitura do relatório, a matéria encontra-se pronta para inclusão em pauta, etapa que antecede a deliberação pelo colegiado.

CRE cria grupo de trabalho sobre Acordo Mercosul–UE

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado aprovou o Requerimento nº 3/2026, que institui grupo de trabalho destinado a acompanhar a tramitação, implementação e impactos do Acordo de Associação Mercosul–União Europeia. O colegiado terá atuação técnica no âmbito da comissão, com possibilidade de solicitar informações e ouvir especialistas, e deverá apresentar relatório final até dezembro de 2026. A iniciativa sinaliza prioridade política ao acompanhamento dos efeitos econômicos e regulatórios do acordo, inclusive para o setor produtivo.

Congresso aprova crédito extraordinário para o Mapa

O Congresso Nacional aprovou a Medida Provisória nº 1312/2025, que abre crédito extraordinário de R\$ 83,5 milhões em favor do Ministério da Agricultura e Pecuária para ações de defesa agropecuária. O parecer do relator revisor, senador Randolfe Rodrigues (PT/AP), foi favorável ao texto original do Poder Executivo. Com a aprovação, a medida segue para promulgação, assegurando reforço orçamentário a políticas sanitárias e de fiscalização.

Senado avança em projeto sobre ordens possessórias

O Senado aprovou parecer favorável ao Projeto de Decreto Legislativo nº 327/2023, que susta os efeitos de resolução do Conselho Nacional de Justiça relacionada a ordens judiciais possessórias. De autoria do senador Zequinha Marinho (Podemos/PA) e relatado pelo senador Jayme Campos (União/MT), o texto segue agora para análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. A matéria integra o debate sobre equilíbrio entre garantias processuais e segurança jurídica no campo.

CNA participa do lançamento da Coalizão pelos Biocombustíveis

A Coalizão foi criada pelas Frentes Parlamentares da Agropecuária, do Biodiesel, do Etanol e da Economia Verde, com o intuito de ampliar a participação dos combustíveis renováveis na matriz nacional de transportes e fortalecer ainda mais a liderança do Brasil no contexto da transição energética global. Na ocasião, a CNA ressaltou o papel primordial dos produtores rurais na descarbonização do país, principalmente nas cadeias do etanol, biodiesel, biogás e biometano – combustíveis sustentáveis que foram foco das [três edições do Seminário Agroenergia](#).



Informe Setorial

Resumo

- **Podcast Ouça o Agro**

O que o Agro quer aprovar no Congresso este ano?

- **Plano Safra**

Apresenta redução de aplicação

- **Finanças privadas**

Agronegócio manteve trajetória de crescimento em dezembro

- **Geotecnologias**

CNA participa do lançamento da capacitação do Projeto Geotec do BC

- **Grãos**

Estudo estima prejuízos bilionários causados pela cigarrinha-do-milho

- **RenovaBio**

Superior Tribunal de Justiça suspende decisões contra o programa

- **Defensivos Agrícolas**

Comitê Gestor do Pronara institui grupo de trabalho

- **Equideocultura**

CNA debate implantação do passaporte equestre no Rio de Janeiro

- **Regulamentação**

CNA e Câmara Setorial do Mapa discutem material genético de equídeos

- **Aquicultura**

CNA participa de reunião sobre Política Nacional de Pesca

PODCAST

O que o Agro quer aprovar no Congresso este ano?

Neste episódio, Estevão Damázio recebe Pedro Lupion, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Eles conversam sobre o contexto político atual, judicialização de temas, derrubada de vetos dos projetos de lei do seguro rural e das terras de fronteira, além de temas como a questão do frete e invasão de terras. Fique por dentro, comemore com a gente, ouça agora no [Youtube](#), [Spotify](#) ou [Apple Podcast](#).

PODCAST

EP 206



OUÇA O AGRO

O que o Agro quer aprovar no Congresso este ano?



**DEPUTADO
FEDERAL
PEDRO LUPION**
Presidente da Frente
Parlamentar da
Agropecuária



Plano Safra apresenta redução de aplicação

Em janeiro, o Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026 registrou uma redução de 14% no volume total aplicado em relação ao mesmo período da safra 2024/2025, o que representa uma queda de R\$ 33,54 bilhões. A finalidade de investimentos foi a mais afetada, com redução de R\$ 16,61 bilhões, equivalente a 26%. Dos R\$ 594 bilhões anunciados para a safra, em sete meses foram efetivamente aplicados R\$ 203,84 bilhões, pelos créditos tradicionais, o que corresponde a apenas 34% do total.

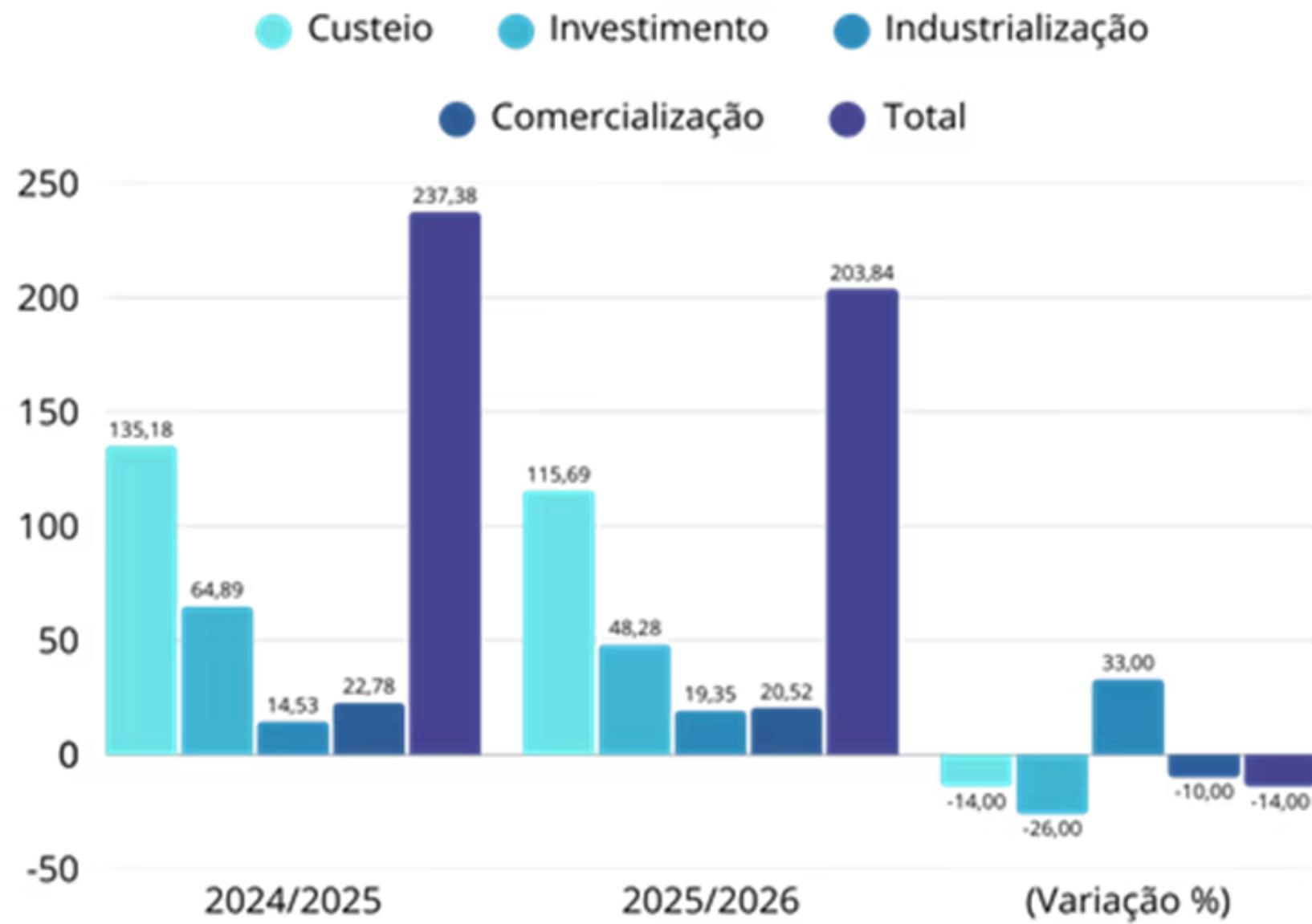


Figura: Desempenho do Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026. Valores em bilhões de reais. Fonte: Banco Central (2026).

Finanças privadas do agronegócio mantiveram trajetória de crescimento em dezembro

As Cédulas de Produto Rural (CPR) avançaram 18% em relação ao ano anterior e alcançaram estoque de R\$ 562,9 bilhões. Entre julho e dezembro, as emissões somaram R\$ 210,81 bilhões, volume superior ao do próprio Plano Safra no mesmo período, que totalizou R\$ 188,35 bilhões.

Instrumentos	dez/24	dez/25	Variação (%)
CPR	475,65	562,9	18
LCA	516,99	600,15	16
CDCA	37,73	31,86	-16
CRA	152,24	178,39	17

Figura: Desempenho das Finanças Privadas do Agro. Valores em bilhões de reais. Fonte: Boletim do Agro – Finanças Privadas – Mapa (2026).

CNA participa do lançamento da capacitação do Projeto Geotec do Banco Central

O Geotec busca capacitar profissionais no uso de geotecnologias para o monitoramento do crédito rural e do Proagro, integrando especialistas, instituições financeiras, órgãos de fiscalização, universidades e a sociedade civil. A iniciativa promove o uso de tecnologias abertas, dados públicos e imagens de satélite para reforçar a conformidade social, ambiental e climática das operações.

Estudo estima prejuízos bilionários causados pela cigarrinha-do-milho

Levantamento realizado pela CNA, Embrapa e Epagri estimou em US\$ 25,8 bilhões as perdas econômicas provocadas pela cigarrinha-do-milho, considerando custos de controle da praga e redução de produtividade nas lavouras em diferentes regiões produtoras do país. O estudo aponta que a disseminação do inseto transmissor dos enfezamentos comprometeu a produção nacional de milho em sucessivas safras, afetando a renda dos produtores e a competitividade da cadeia, e reforça a necessidade de adoção de estratégias integradas de manejo, investimento em pesquisa e ações coordenadas para mitigar os impactos da praga no sistema produtivo.

STJ suspende decisões contra o programa

Na terça-feira (3), o [Superior Tribunal de Justiça \(STJ\) suspendeu liminares e sentenças](#) que beneficiavam distribuidoras de combustíveis fósseis contra a Política Nacional de Biocombustíveis. Pequenas e médias distribuidoras que questionam as metas de aquisição de Créditos de Descarbonização (CBios) estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), haviam sido favorecidas pela suspensão da incidência do programa sobre elas. A decisão do STJ, que reforça a importância do RenovaBio como instrumento estruturante da política energética e climática brasileira, reverte esse quadro até o julgamento de apelações nos tribunais de origem.

Defensivos Agrícolas

Comitê Gestor do Pronara institui grupo de trabalho para mediar conflitos

A [Resolução](#) CG PRONARA SE/SG-PR nº 2, publicada no Diário Oficial da União, instituiu grupo de trabalho do Comitê Gestor Interministerial do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos para elaborar, em até 180 dias, recomendações voltadas à mediação de conflitos relacionados ao uso de agrotóxicos nas Terras Indígenas Guarani e Kaiowá, em Mato Grosso do Sul, incluindo ações de monitoramento, articulação de políticas públicas e propostas de restrições à pulverização aérea em áreas limítrofes.

CNA debate passaporte equestre no Rio de Janeiro

A CNA e o Sistema Faerj/Senar realizaram reunião para avançar nos encaminhamentos referentes à implantação do Passaporte Equestre no Rio de Janeiro. A iniciativa busca modernizar e desburocratizar o trânsito de equídeos, promovendo maior eficiência, segurança sanitária e padronização dos procedimentos. A proposta representa um avanço para o setor equestre fluminense, ao simplificar o processo de documentação exigida nos deslocamentos e contribuir para a melhoria do ambiente produtivo.

CNA e Câmara Setorial de Equideocultura discutem com Mapa minuta sobre material genético

A CNA e a Câmara Setorial de Equideocultura discutiram minuta de regulamentação do material genético de equídeos, elaborada a partir das contribuições do grupo de trabalho. O texto incorpora as considerações técnicas do setor produtivo, com foco em atender às suas expectativas. A iniciativa busca garantir segurança jurídica e alinhamento regulatório à realidade da equideocultura brasileira.

Aquicultura

CNA participa de reunião sobre Política Nacional de Pesca

A CNA, por meio do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (Conape), acompanhou reunião extraordinária do Conselho para tratar do Projeto de Lei (4.789/2024), que trata da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e da Aquicultura e promove alterações na Lei nº 11.959/2009. Durante o encontro, foram discutidos os principais pontos do texto e seus impactos para o setor produtivo. A atuação do Conape reforça o acompanhamento técnico e institucional da CNA nas pautas estratégicas da pesca e aquicultura. A iniciativa busca contribuir para um marco legal mais alinhado à sustentabilidade e ao desenvolvimento do setor.

Agenda da Próxima Semana

